

Sexta-feira, 31/7/64  
Hora - 21 horas  
Produtor: OSVALDO MOLES

SIMPLICIS

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA                      PREFIXO DO PROGRAMA - Saudosa Maloca - alt  
e, depois, lentamente, vem descendo para  
BG. e fica.

LOCUTOR                      E a Rádio Record - Estação PRB 9 de São  
Paulo - passa a apresentar, neste momen-  
to...

LOCUTORA                      HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR                      Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

LOCUTORA                      Viagem pitoresca em torno da vida dos  
moradores das favelas, num programa que  
tem mais de oito anos de preferência na  
audiência radiofônica.

LOCUTOR                      Realmente, os institutos de pesquisas de  
opinião, verificam que, através destes  
oito anos, Histórias das Malocas mantêm  
e vem mantendo o primeiro lugar na pre-  
ferência dos radiouvintes nacionais.

LOCUTORA                      HISTÓRIAS DAS MALOCAS é um programa escri-  
to por OSVALDO MOLES.

TÉCNICA                      PREFIXO DO PROGRAMA

M E N S A G E M                      C O M E R C I A L

TÉCNICA                      PREFIXO DO PROGRAMA.

LOCUTORA

Os mais destacados comediantes do cartaz de Rádio e TV. são apresentandos, hoje, em Histórias das Malocas :

SIL.P.

SIMPLÍCIO.

VAL.

VALERIA LUERCI.

DIJA

DJALMA AMARAL.

ALZ.

ALZIRA DE OLIVEIRA.

VICENTE

VICENTE ALVES.

LOCUTORA

E, no papel do Charutinho, o popularíssimo astro do disco e do circo, do rádio e do cinema nacional ADONIRAN BARBOSA.

BARBOSA

Mi falare prá mim ansim : Qué moleza ? Vai mordê água !

LOCUTORA

Para Histórias das Malocas de hoje, Osvaldo Moles escreveu um radioconto original...

LOCUTOR

TÍTULO : "QUANDO O CARA ESTÁ PESADO...ATI MORINGA DE BAIRO CRIA FERRUGEM".

LOCUTORA

E, para dar início ao programa de hoje, vamos chamar o nosso narrador ....

LOCUTOR

Com vocês, o narrador ....

NARRADOR

A vida é muito dura pra quem anda sempre duro, como o Charutinho. O crioulo anguloso, no meio da noite de frio, em que seu nariz fumega como um bule, está meditando...

BARBOSA

Se eu arrumasse uma mina de Oro era uma boca rica prá mim.

Eu perferia arrumá, na dura, uma mina de cachaça pá abastecê eu neste frio.

NARRADOR

Nisso, passa alguém e pergunta :

VAL.

O que é que ocê tá fazeno aí, tão incoído, Charutinho ?

BARBOSA

Tô conversano cás estrela que é miúé que num responde !...

VAL.

Vut ! Crendospadre ! U hõmi conversa cás estrela. Inté parece Pai de Santo !...

BARBOSA

Eu ? Pai de Santo ? Eu nunca tive pai.  
Nêgo nunca tem pai...

VAL.

Tomára ocê fôsse um pai de santo, agora.  
Eu pagava intê 500 mango puma consurta de  
smô chegado.

BARBOSA

500 mango ? Num dá pá dá argum por conta  
inquanto eu estudo pá pai de santo ?

NARRADOR

A môça foi-se embora. Mas aquela idéia  
ficou verrumando na cabeça do Charuti-  
nho...

BARBOSA

Pai de Santo.. (PAUSA) 500 mango puma  
consurta... (ALEGRE) Mês que indéia !...  
Ô tava pensano em arrumá uma mina de  
cachaça... Já arrumei !...  
Mangina... A coisa tava tão perto e eu  
num mangei nada... Se fôsse uma côba  
mordia eu !...

SIMP.

Qui qui há, nergão ? Mastigano em farso?  
Falano sôzinho aí ? Tá cumeno o paster  
de brisa ô tá mastigano o checrête da  
quiméria ?...

BARBOSA

O Simpriço !... (ALEGRE) Qui bão ocê  
parice aqui !... Eu tava pensano numa  
indéia tão becanaga...  
Mais só pode andá se ocê andá.

SIMP.

O que ? Ocê teve indéia cumigo ?

BARBOSA

Simpriço ? Ocê sabe emetá preto véio ?

SIMP.

Preto véio ? Preto véio cambinda ?

BARBOSA

Cambinda ô num cambinda, cuntanto que  
ocê fala, pronto.

SIMP.

Eu...eu acho que eu sô iscapaiz.

BARBOSA

Intão nós dois vai formá um quilo justo

SIMP.

No que ?

BARBOSA

Ocê vai se arrumá pá sê o Pai de Santo q  
que veio morá no Morro do Piôlo.

SIMP.

É comê que Pai de Santo anda ?

BARBOSA

Eu num sei... Só sei que êle traja uma  
belba de argudão.

SIMP.  
BARBOSA

É esse o trágico? Barba branca?  
É nisso que nós vai apanhá as bufunfa de  
tudo mundo, por aqui.

SIMP.  
BARBOSA

Ni isprica direito comé que é isso?  
Oce arruma um barraco por sí.... Que  
tenha sala de espera...

SIMP.

Barraco com sala de espera é casa de ar-  
venaria que num tem no môrro...

OS DOIS

(VÃO CONVERSANDO A BG).

NARRADOR

Os dois começaram uma longa combinação  
de como agir, no atendimento do povo do  
Môrro do Piôlho.

De repente, o Charutinho chegou lá pelas  
bandas do largo do Percevejo e...

BARBOSA  
DIJA  
BARBOSA

Ocêts num sabe?

sabê o que?

O grande Pai Bringela, da escola de  
Oxalá, tá arresidino no Môrro.

DIJA  
BARBOSA

Num diga !...

Ocê manja o pai Bringela?

DIJA

Eu manjo a escola dele. Num é a do Jân-  
zinho da Goméia?

BARBOSA

Como é que ocê sabe, seu Dija?

DIJA  
BARBOSA

Eu sô formado na religião da cô.

Poks é. O Pai Bringela tá fazeno misé-  
ria n.s curanderia e nas emarração.

DIJA

Hômi Chico !... I eu que percisava de um  
banho de descarga ! Ele tem?

BARBOSA

(NÃO ENTENDENDO) O que? Banho do que?

DIJA

Banho de descarga que é pá miorá minha  
vida. Ele faz?

BARBOSA

Ele faz carqué banho. Ô tô dizeno que o  
hômis chama Pai Bringela. É o maquécimo.  
É o maió.

DIJA

Ô vô lá carqué dia d'sse. Ser'á que ele  
me atende eu?

BARBOSA

Cráro. O hómi é milagrento mêm. "engina que tinha um que quiria andá de avião pô céu... O caminhão dele virô... e ele agora tá andano no céu d'ereitinho... Tá cẽulizando...

NARRADOR

Depressa, a vida e os milagres do Pai Beringela, se espalharam pelo Mórro do Piólhá, com o Charutinho dizendo...

BARBOSA

Oia. O pai vai dá consurta na sexta fêra di di noite. É inoguração das consurta.

NARRADOR

Na sexta feira, a fila já era enorme em frente ao barraco construido e arrumado pelo Simplício. Lá estava o Pai Beringela castigando a sua posição de Paid e Santo em cima da turma da Favela do Mórro do Piólho...

BARBOSA

Pode entrá a sinhora, dona Parafusa. (MULATA ADULTA) Eu já paguei e consurta pô sinhô, num já ?

ALZIRA

BARBOSA

Já. Pode entrá que o pai vai etendê.

ALZIRA

Seu Charutinho. Venha junto que eu quero fôlça e corage junto de mim.

NARRADOR

Dona Parafusa entrou. O Paid e Santo, meio no escuro, mandou a saudação :

SIMP.

(PRETO VELHO) À luz da vela ! Desta mansão. O Pai Beringela. Manda a sardação.

ALZIRA

Saravá, minha Pai.

SIMP.

Saravá, meu zin fia.

BARBOSA

Pará sempí cheja saravado nós tudo, amém.

SIMP.

Arguma coisa li amofina, meu zin fia ?

ALZIRA

O Pai. Eu tenho um marido que num é bem marido mais que de veiz in quando é marido.

SIMP.

Por acausao ele num se chama Parafúsió ?

ALZIRA

(ADMIRADA) Inatamente. Como é que o sinhô sabe, manha Pai ?

(SIMP.)

BARBOSA

ALZIRA

Meu cambôco Juremêra mi contô.  
O cabôco dele é forte.

Minha Pai, fazei com que o meu marido que  
das veiz in quando sume prô mundo, venha  
a gostá mais de mim.

(ILP.)

Vô acendê o turibo do defumadô e vô  
amarrá seu marido.

Fica na prostação minha fia.

NARRADOR

A cerimônia era patética. O defumador com  
meçou a incensar o ambiente. Então, o  
Pai Beringêla começou a cerimônia...

(SIMP.)

Me acompanhe na minha trevosa oração de  
amarração...

ALZIRA

Sim' sinhô, minha Pai.

(SIMP.)

Pau de gamelêra...

ALZIRA

(REPETINDO COLO UM ECO) Pau de gamelera...

(SIMP.)

Tronco de imbaúba...

ALZIRA

Tronco de imbaúba...

(SIMP.)

Prenda para sempre...

ALZIRA

Para sempre prenda...

(SIMP.)

Parafúzio à Parafúzia.

ALZIRA

Parafúzio a Parafúzia.

(SIMP.)

Agora, todos os persente :

Nêgo da Guiné.

ALZI E BARBOSA

Nêgo da Guiné.

(SIMP.)

Meu cambone Nagô.

OS DOIS

Meu cambone Nagô.

(SIMP.)

Para sempre amarre....

OS DOIS

Para sempre amarre...

(SIMP.)

Quem ti amarrô.

OS DOIS

QUEM TI AMARRÔ...

(SIMP.)

I que amarrado teja para o resto da  
Internidade.

OS DOIS

I que amarrado teja, para o resto da In-  
ternidade.

SIMP.OS DOIS  
NARRADOR

BARBOSA

LOCUTORA

BARBOSA

LOCUTORA

BARBOSA

MENSAGEM

COMERCIAL

TÉCNICA

NARRADOR

BARBOSA

SIMP.

BARBOSA

DIJA

Saravá pá quem fô de saráve.

SARAVÁ PÁ QUEM FÔ DI SARÁVI.

Quando a cliente foi-se embora, o Charutinho falou de manso com o Simplicio...

O negócio tá rendendo. Tem uma fila aí fora que Deus me livi.

Só de garrafa de pinga, já tenho 14.

Se o negócio continuá ansím, eu amunto um boteco.

Você me dá licença, Charutinho ?

A sinhoritis tomêm qué uma consurta vupt vapt ?

Eu apenas vim transmitir uma mensagem...

Se fô uma masságe do além...pode catucá.

PRÉFIXO DO PROGRAMA.

Com o Simplicio, transformado pelo Charutinho, no Paid e Santo Beringéla, a coisa ia rendendo, por que os consulentes eram muitos...

Vai ino bem, Simpriço.

E já tô cansado de tanto queimá os beijo na vela e falá saravá.

Guenta a mão, Simpriço, que vêm mais um.

(IMPLORANDO) Comé ? Fala pô hómi que eu quero sê atendido.

BARBOSA

Num chama o Pai de hómi, não, viu? "Mais arrespeito, viu?"

DIJA

Discurpe, Charutiño. Eu falei u Hómi com O m-úsco.

BARBOSA

Aqui num tem maiúsco, não. (T) Dêxa a garrafa de pinga aí e entra. Já pagô os 300 da consurta.

DIJA

Mais num era 200?

BARBOSA

Era 500, eu fiz batimento pá 300. E tá levando pelo preço antigo, ainda. Vai subicô levantamento do impôsto de consume. "eu Dija entrou. Viu aquele ambiente carregado de incenso e de escuridão..

DIJA

Saravá, minha Pai.

(SIMP)

Saravá, minha zim fírio.

DIJA

Ô Pai. Ô tô mundo nhacudo.

(SIMP)

Conte tudo que eu arremedeio.

DIJA

Eu ando tão nhacudo que se argum dia chuvê pexe... tudo mundo tá de anzór... em tô de vasca d'água...

(SIMP)

É o caso dum banhode discarga.

DIJA

Discarrega eu.

(SIMP)

Tô veno um encostado nocê.

DIJA

Encostáro ni mim? Eu num sô barranco!...

(SIMP)

Vamos para o banho, minha sin fírio.

Arrepita cumigo inquanto que eu falo...

DIJA

Será arrepitado...

(SIMP)

Carga das discarga.

DIJA

Carga das discarga...

(SIMP)

Sáia do meu côrpo, sáia do meu esprito.

DIJA

Sáia do meu corpo, sáiado meu esprito.

(SIMP)

Dá um gole de pinga.

(PRUSA E BEBE)

(T) Arrepita! Dá um gole de pinga i sáia a mandinga. como eu bebo a pinga.

DIJA

Dá um gole de pinga.  
I saía a mandinga.  
Como eu bebo a pinga.

(SIMP)

Agora, todos os persente, em conjunto.

(T) Corda que amarra  
já disamarrô.  
Carga que discarga.  
Já discarregô.

BARBOSA E DIJA

(REPETEM).

(SIMP)

Quem é de saráve para sempre seja saravado.

OS DOIS

Quem é de saráve, para sempre seja saravado.

NARRADOR

Seu Dija saiu aliviado. Mas... havia outro cliente esperando...

VAL.

Charutinho. Truche duas garrafa de uca procê.

BARBOSA

Pá mim, não. Pô Pai. É pá cerimunha.

VAL.

Posso entrá, agora ?

BARBOSA

Venha mais eu que o pai tá na menditação.

NARRADOR

A Valaéria entrou. Viu aquele Preto Velho misterioso e saudou-o :

VAL.

Saravá, minha Pai.

(SIMP)

Para sempre seja saravado !

O que é o seu disturbo, meu íria ?

VAL.

Ô tô percisano de um defumadô ?

(SIMP)

Leva o defumadô "ai Jacó, que espanta os maus alimento dos espácio.

VAL.

Que é pá isso mesmo. Meu barraco anda muito carregado de ôio gôrdo.

(SIMP)

O "ai vai disingordá.

VAL.

Ansím cheja.

SIMP.

Arripita a pita junto comigo.

(T) Meu cambôco alado.

VAL.

(REPETE)

SIMP.

Meu cambôco do corpo fechado.

VAL.

(REPETE)

SIMP.

No defumadô Pai Jacó.

VAL.

(REPETE)

SIMP.

Dexá a sorte só.

VAL.

(REPETE).

BARBOSA

Agora, todos os persente de dois arrepete

SIMP.

Farofa amarela.

OS DOIS

Farofa amarela.

SIMP.

Cangica moiada.

OS DOIS

Cangica moiada.

SIMP.

Tira as más ciadas...

OS DOIS

(REPETEM)

SIMP.

Do barraco d'ela.

OS DOIS

(REPETEM).

SIMP.

Está benzida. Quem é de sarãve para sempre seja saravado.

VAL.

Para sempre seja saravado, minha Pai.

NARRADOR

A Valéria saiu. Era a última. Os dois - Charutinho e Simplicio - começaram a se regosijar...

BARBOSA

Vige ! Tem 187 gerrafad e pinga !...

SIMP.

I in bufunfa viva, quanto que arrendeu ?

BARBOSA

Fôro 80 consurta, com batimento e 31 a preço ficho. Deu sí umas quatro abo-brinha.

SIMP.

Ah... isso... isso não. Deve de tê dado munto mais...

OS DOIS

DISCUTEM E VÃO A BG.

NARRADOR

Enquanto os dois se empenhavam na discussão e o Simplicio fazia cálculo, o ambiente iluminado a vela recebia mais um consulente...

VICENTE

Comê ? Tá funcioneno a sentidade ?

BARBOSA

Tã sim sinhô.

VICENTE

Intão, faiz eu desaparecê que eu sô da Boliça.

SIMPLICIO

Bão... A conversa tá munto disanimada... mais eu vô ino que tem vento me esperano eu na rua...

VICENTE

Pêra aí. Num arranca a balba, não que eu vô ti dá um fragra...

SIMPLICIO

(INDO) O nãide Sento é o Charutinho...

BARBOSA

Por que é que ocê agarrô só eu, Chico Tira ?

VICENTE

Por que o teu braço é mais fino. (T) Que negócio é êsse que vinhêro dizê pô mejo-rengo que ocê tá cobranço pá fazê milagre e cura ?

BARBOSA

Eu ? Eu tô rinocente.

VICENTE

Que bafo é êsse. O dotô mandô dizê anam procê í fazê macumba na cadeia.

BARBOSA

Eu ? Eu num sô disso. Qui isso egora ?

VICENTE

Num tem boquejo. N-ois temos testemulas..

BARBOSA

Tem testemula ?...

BARBOSA

Fala ansim pô dotô que eu tô munto cupado que dispois eu vô...

VICENTE

É já. Vamo. Ocê tá in cana ! E eu vô arrecolê bufunfa e garrafa de pinga. Vamo p'a revistação.

NARRADOR

Sem dinheiro e sem as 148 garrafas de pinga, lá vai o negrinho anguloso para a cadeia... Mas, antes de começar a caminhar, descendo o môro do Piólho, o crioulo anguloso teve a sua frase final :

BARBOSA

É como diz o ditado :  
- QUANO BIXAIM DE DINHEIRO, CABELO DE  
CRIOLO NASCE LISO.

TÉCNICA

PREFIXO.

LOCUTORA

Com ADONIRAN BARBOSA - SIMPLICIO - DJALMA  
AMARAL - ALZIRA DE OLIVEIRA - VICENTE  
ALVES E VALÉRIA LUERCI, apresentámos...

LOCUTOR

HISTÓRIAS DAS MALOCAS - um programa es-  
crito por OSVALDO MOLES.

LOCUTORA

Na próxima sexta feira, às 21 horas em  
ponto, ouça, novamente...

LOCUTOR

HISTÓRIAS DAS MALOCAS - pela Rádio Record

TÉCNICA

PREFIXO.

MENSAGEM

COMERCIAL.

TÉCNICA

PREFIXO.